
DA PROBLEMÁTICA URBANA À EMERGÊNCIA DA VIDA ASSOCIADA À NATUREZA: MOTIVAÇÕES PARA VIVER EM ALDEIA (CAMARAGIBE-PE)

Problem to urban emergency in connection with life to nature: reasons to live in Aldeia (Camaragibe-PE)

Ailson Barbosa da Silva
Professor Assistente da Universidade Estadual do Maranhão
ailson.barbosa.silva@gmail.com

Artigos recebido em 12/04/2016 e aceito para publicação em 07/10/2016

DOI: 10.12957/tamoios.2016.22447

Resumo

O processo de periurbanização vem promovendo uma nova lógica de desenvolvimento urbano marcado pela dispersão. Esse processo é resultado, por um lado, da saturação da vida urbana e, por outro, da busca por qualidade de vida. Assim, o discurso do modo de vida associado à natureza se soma às novas estratégias do mercado e à problemática urbana favorecendo o processo de expansão da urbanização para áreas periurbanas. A partir do caso de Aldeia (Camaragibe-PE) é possível refletir a respeito desse fenômeno que vem ocorrendo em escala nacional e até internacional. O objetivo do presente ensaio é compreender os fatores que provocaram a escolha de Aldeia como espaço de destino por parte de famílias de renda média e alta. Propomos como hipóteses de trabalho que as amenidades naturais surgem como elemento fundamental de atração dessas famílias ao mesmo tempo em que a problemática urbana provoca um processo de repulsão em relação ao núcleo metropolitano recifense. Para alcançar os resultados foi procedido observações em campo, realização de entrevistas a aplicação de questionários junto aos moradores da região.

Palavras chave: Amenidades naturais, Natureza, Periurbano, Periurbanização residencial.

Abstract

The suburbanization process has been promoting a new urban development logic marked by dispersion. This process is the result, on the one hand, the saturation of urban life and, on the other, the search for quality of life. Thus, the speech way of life associated with nature adds to new strategies of market and urban issues favoring the expansion process of urbanization to peri-urban areas. From the case of Aldeia (Camaragibe-PE) can reflect on this phenomenon that has been occurring in national and even international scale. The aim of this paper is to understand the factors that led to the choice of Aldeia as a destination space by middle- and upper-income families. We propose as a working hypothesis that the natural amenities emerge as a key element of attraction of these families at the same time urban problems causes repulsion process regarding the Recife metropolitan core. To achieve the results was carried field observations, interviews the questionnaires with residents of the area.

Keywords: Natural Amenities, Nature, peri-urban, residential suburbanization.

Introdução

Questão atual e de grande importância no campo dos estudos urbanos, o processo de expansão tentacular das cidades ganha novas e importantes contribuições teóricas em níveis nacional e internacional. O processo ora descrito é também denominado de periurbanização resultando na constituição de espaços periurbanos apresentando estrutura e lógica própria. Estes espaços constituem uma zona de transição entre o rural e o urbano mediada pela influência de uma aglomeração urbana próxima. É para eles que se dirige a pressão urbana, sobretudo como resultado da expansão das aglomerações urbanas.

Inicialmente, é importante destacar as contribuições de Tuan (1980) sobre o processo de conformação dos subúrbios em países anglo-saxões. Para o autor, o processo de ocupação dos subúrbios, sobretudo dentre famílias de mais alta renda, se inicia pós Revolução Industrial e ganha força com o desenvolvimento dos transportes. Somado a isto, o autor destaca, a degradação da vida urbana gerava sentimentos de repulsão em relação às cidades. Neste sentido, não restava outra alternativa aos mais ricos, senão “fugir” das cidades.

Dentre os aspectos que favoreciam o processo de repulsão das cidades, Tuan destaca a dimensão reduzida das residências, a presença de imigrantes, a pobreza e a degradação urbana. Ao mesmo tempo, aponta o autor, os subúrbios surgiam como espaço propício à constituição de um novo modo de vida já que dispunham de positivities e, sobretudo, prestígio.

O processo que se desenvolve no Brasil guarda muitas semelhanças com aqueles descritos por Tuan (1980) para os países anglo-saxões. As similitudes vão além dos fatores condicionantes da repulsão das cidades se aproximando quanto aos fatores que influenciam na escolha da decisão pelas áreas periurbanas.

Essa relação, porém, se alterou em função do desenvolvimento tecnológico e da melhoria dos transportes que permitiu a fixação de grupos populacionais em áreas mais distantes dos centros. Neste sentido, o presente trabalho se constitui num estudo de caso e se propõe a refletir a respeito da conformação de áreas periurbanas sob a influência das amenidades naturais. Logo, adota o caso de Aldeia como objeto de análise e busca responder a seguinte questão de investigação: *quais as motivações para que as famílias de renda média escolham Aldeia como espaço de moradia?*

Para tal, trabalhamos com duas hipóteses de trabalho:

I) as amenidades naturais presentes na região produzem um efeito de atração sobre as famílias;

II) diante da problemática urbana recifense, o espaço de Aldeia surgiu como opção de localização associada à segurança e qualidade de vida.

Material e métodos

Para realização da presente pesquisa foi procedida uma revisão da literatura que nos apontou caminhos teórico-metodológicos a serem percorridos. Num segundo momento foram procedidas uma série de visitas *in loco* que permitiram visualizar uma série de questões importantes para o trabalho; essas visitas também deram origem a um banco de imagens que serviram para caracterizar o debate aqui realizado.

A fim de chegar aos objetivos do trabalho optou-se pela realização de entrevistas semiestruturadas junto aos moradores da região de Aldeia. Também foram aplicados 57

questionários semiestruturados buscando identificar os elementos discursivos que indicassem as motivações para escolha de Aldeia como espaço de moradia. Como recurso metodológico para avaliação dos resultados optamos pela técnica de análise do discurso.

O espaço periurbano e a periurbanização

Esta seção se propõe a discorrer a respeito de dois conceitos importantes para os estudos geográficos contemporâneos, sobretudo aqueles que se propõem a refletir a respeito do processo de produção das cidades contemporâneas. Dessa forma, trataremos de refletir sobre os conceitos de periurbano e periurbanização à luz de autores clássicos e de contribuições recentes sobre o tema.

Nossa reflexão busca se somar à produção já existente sobre o tema e se propõe a contribuir para o avanço dos estudos da cidade, sem ter a ambição de esgotá-los.

O periurbano constitui-se numa espacialidade complexa, na qual rural e urbano se tocam e se misturam, gerando uma dificuldade de análise, sobretudo, pela lógica de exploração de uso do solo que não nos permite produzir generalizações. O periurbano se constitui numa categoria espaço-temporal fruto do processo de periurbanização, tendo como marca principal a diversidade de formas, usos e conteúdos.

No espaço periurbano são encontrados aspectos urbanos e rurais que, numa primeira análise, pode levar a uma interpretação incorreta do espaço. Não sendo possível defini-lo segundo as categorias tradicionais (urbano ou rural) cabe realizar uma análise que vá além das aparências.

O periurbano se constitui numa espacialidade resultante no processo de expansão da influência do modo de vida urbano. Nele são encontrados uma lógica de uso tanto urbano quanto rural, sem que seja possível determiná-lo segundo essas categorias.

Para Souza (2005, p.27) “a faixa de transição (rural-urbana) é chamada entre os geógrafos anglo-saxões de franja urbana-rural, e, entre os franceses, comumente, de espaço periurbano”. Para este trabalho, e para outros já publicados, preferiu-se adotar este último termo, ainda que consideremos como válidos o uso das demais nomenclaturas.

Smith destaca-se como o primeiro autor, ainda nos anos 1930, a fazer uma sistematização a respeito dos espaços periurbanos. O autor define o periurbano como um espaço construído próximo à cidade (PRYOR, 1968). Posteriormente, propõe que este tipo de área é uma

Zona de transição do uso da terra situada entre (a) a continuidade das áreas urbanas e suburbanas da cidade central, e (b) o interior rural, caracterizada pela ausência quase total de alcance e penetração de serviços de utilidade pública urbana, descoordenado zoneamento ou planejamento regulamentares; uma real extensão dos limites políticos da cidade central; e um aumento real e potencial da densidade populacional em relação ao torno de zonas rurais, mas inferior ao centro da cidade. Estas características podem mudar com o tempo (PRYOR, 1968, p.232).

O processo de conformação de dos espaços periurbanos é denominado de periurbanização. A definição do conceito é ampla, mas, em geral, busca dar conta do processo de invasão dos modos de vida e pessoas urbanas em direção aos espaços rurais produzindo um híbrido rural-urbano.

Para Vale (2005, p.17) “O processo de ocupação periférica da cidade recebe diversas denominações, como suburbanização, periurbanização, rururbanização, sendo que a diferenciação entre esses termos, quando existe, é bem sutil”. Neste sentido, temos preferido falar de periurbanização para descrever o processo de ocupação das áreas rurais - localizadas imediatamente próximas às aglomerações urbanas - por atividades e populações vindas do urbano.

Para Ojima e Hogan (2008, p.7) “O termo periurbanização surge, principalmente no cenário internacional, para explicitar algumas mudanças estruturais nos arranjos produtivos e locacionais dentro do espaço urbano de algumas regiões do mundo”. E acrescentam:

Se refere à expansão da mancha urbana em direção às suas periferias, mas de uma forma muito diferente do complexo conceito de periferização da população utilizado pela literatura brasileira, sobretudo, a partir da década de 1970. Um dos problemas fundamentais levantados pela discussão da periurbanização é a dificuldade cada vez maior de se identificar, a partir dos critérios tradicionais, categorias analíticas como “rural” e “urbano”.

Para Sánchez (2009) a periurbanização ocorre, principalmente, por parte dos arranjos produtivos, sobretudo a indústria que, em função da necessidade de espaço, tende a se deslocar para as periferias urbanas. Tal processo é característico, sobretudo, de países europeus. Para o autor, no contexto latino-americano o processo é marcado principalmente por características residenciais.

No caso brasileiro os processos relacionados à periurbanização residencial são mais recorrentes, ainda que este não seja um fenômeno exclusivo. Para tratar do caso de deslocamento de atividades produtivas temos preferido usar o termo “descentralização” proposto por Corrêa (1995).

Bryant, Russwurm & McLellan (1982) reconhecem a importância das franjas urbana-rurais para o próprio desenvolvimento urbano. Segundo estes autores, estas áreas dispõem de imenso potencial construtivo e recursos agrícolas; amenidades naturais e recursos de lazer; além de ser encontrada grande disponibilidade de terra que pode servir para expansão urbana e para o desenvolvimento econômico e social. Assim, a cidade em seu processo de expansão tende a se espalhar no sentido das áreas que, dispondo de terras livres e qualidades locacionais, tendem a se tornar região de interesse de diferentes agentes produtores do espaço urbano.

Analisando o caso europeu, Asensio (2001) considera que a periurbanização corresponde a invasão do espaço rural por gente do mundo urbano apoiando-se em uma série de elementos que se configuram como condições propícias para o deslocamento de pessoas e negócios em direção aos espaços rurais. Assim, ele elenca os seguintes fatores que contribuem para este processo:

- A problemática urbana: congestionamento, contaminação, insegurança, marginalidade, escassez de moradias, encarecimento do solo etc.
- Construção e melhoria de infraestrutura
- Uso do carro particular
- Nova imagem do rural
- Valores ecológicos
- Promoção de políticas públicas
- Implantação de equipamentos e serviços públicos

-
- Oferta de solo
 - Implantação de serviços de lazer
 - Elevação do nível de renda

Apesar de o autor tratar do contexto europeu, sua proposta é válida para analisar o quadro brasileiro, no qual problemas urbanos vêm provocando processos de desconcentração de moradias ao mesmo tempo em que a valorização das áreas periurbanas — tanto pelo estado quanto pelo mercado — tem produzido o que temos chamado de periurbanização residencial. Assim, se tem assistido no Brasil a um processo — mimético àqueles que ocorreram países anglo-saxões — por meio dos quais áreas periféricas às cidades vêm sendo tomadas por negócios imobiliários para famílias de mais alto poder de renda produzindo o que temos chamado de “novas periferias” (SILVA, 2015b). Tais áreas, em geral, possuem amenidade naturais e qualidades ambientais que produzem grande um valioso fetiche, sobretudo entre os urbanos que experimentam as deseconomias das cidades.

Amenidades naturais e o efeito natureza

É preciso reconhecer o movimento de distanciamento da sociedade urbano-industrial em relação à natureza desde a revolução industrial. Desde o advento da industrialização e da expansão do modo de vida urbano, o rural e a natureza se tornaram condições a ser negadas e ultrapassadas, já que a vida urbana e o trabalho industrial surgiam como sinônimos de progresso e desenvolvimento.

Quando a sociedade passa a reconhecer o desastre da vida urbana, os problemas típicos das cidades e as consequências da urbanização tendem, então, a promover um movimento de revalorização do rural e da natureza provocando um retorno a estes valores que, logo, foram incorporados como prática e discursos por parte do mercado.

É neste sentido que os valores ecológicos associados à natureza ganham enorme centralidade no processo de expansão da cidade, sobretudo em função dos debates em nível internacional que colocaram a questão ambiental como pauta contemporânea. A isto se associou a questão da saturação da vida urbana que, sobretudo no contexto das grandes aglomerações, passou a demandar alternativas à cidade.

Logo, a periurbanização residencial tendeu a se reproduzir em direção aos eixos valorizados por amenidades naturais. Tais áreas atendem tanto ao fetiche da sociedade que, mediante estímulos variados, tendem a demandar por localizações ambientalmente saudáveis quanto aos interesses do mercado que lucra com a transformação das amenidades naturais em mercadoria (RODRIGUES, 1997)

Como amenidades naturais compreendemos o conjunto de qualidades e atributos naturais que tendem a valorizar determinadas porções espaciais, sobretudo no entorno das cidades. São exemplos de amenidades naturais a praia, a exemplo do litoral carioca e de outras cidades litorâneas brasileiras; o rio, a exemplo do Rio Capibaribe no Recife; a presença da mata, tal como em Aldeia (município de Camaragibe, na parte oeste da Região Metropolitana do Recife); ou ainda a temperatura amena, um lago, uma lagoa, uma paisagem exuberante etc.

Mello (2006, p.10) define como amenidades naturais “os diversos aspectos atraentes dos diferentes espaços que desempenham papéis importantes no processo de tomada de decisão locacional (residencial ou comercial) dos indivíduos. Elas podem produzir tanto efeitos positivos quanto negativos”. Assim, é preciso reconhecer que, em geral, as

amenidades naturais tendem a produzir um efeito de atração trazendo para perto de si grupos sociais que as valorizam. Contudo, podem haver situações de retração, quando as amenidades se convertem em problemas a exemplo de um rio que se torna poluído, uma floresta devastada ou uma região de praia imprópria para banho.

Hermann e Haddad (2005, p.238) definem que as amenidades são “um conjunto de características específicas de uma localidade com contribuição positiva ou negativa para a satisfação dos indivíduos. As amenidades não estão restritas a características naturais, como áreas verdes, praias, clima etc. Também estão incluídos na definição os bens (ou males) gerados pelo próprio homem, tais como trânsito, poluição, oferta de entretenimento, segurança etc.”. Em função desta proposta, temos delimitado o conjunto de amenidades sobre as quais nos propomos refletir. Logo, destacando aquelas de caráter ambiental.

As amenidades naturais produzem um fascínio sobre a sociedade contemporânea. O fascínio pela vida em associação ao rural e à natureza tem provocado a formação de variadas comunidades alternativas pelo mundo. O efeito natureza se materializa, sobretudo, nessas experiências, mas também em outros casos como aqueles já analisados em trabalhos anteriores (SILVA, 2015; 2015a). Ainda sobre o assunto, vale a pena ver Abramo (2001) quando trata das externalidades que influenciam na escolha da localização residencial por parte das famílias de mais alta renda.

No contexto atual, em que a cidade se tornou sinônimo de precariedade, as amenidades ambientais se tornaram sinônimo de qualidade de vida. Logo, diferentes agentes adotaram discursos ecológicos de valorização dos aspectos naturais ao mesmo tempo em que agregam “práticas naturais” aos seus produtos. Não é incomum encontrar no *marketing* urbano palavras, frases e imagens que associam empreendimentos imobiliários à uma prática de vida associada à natureza.

É preciso reconhecer o poder de dispersão que a amenidade ambiental tem produzido no contexto das cidades. Variadas famílias ao promoverem um processo de periurbanização residencial, em muitos casos em função do efeito natureza reforçam a dispersão urbana. Este processo já pode ser visto em variadas cidades de grande e médio porte no Brasil. Esta dispersão vem produzindo, por um lado, uma tendência à conformação de cidades dispersas - tal como proposto por Limonad (2006) - rompendo como o modelo de cidade concentrada do século passado; e por outro, o aumento nos custos sociais e ambientais já que além de exigir mais gastos públicos para implantação de equipamentos de uso coletivos e serviços públicos, também tendem a promover a degradação ambiental de largas áreas.

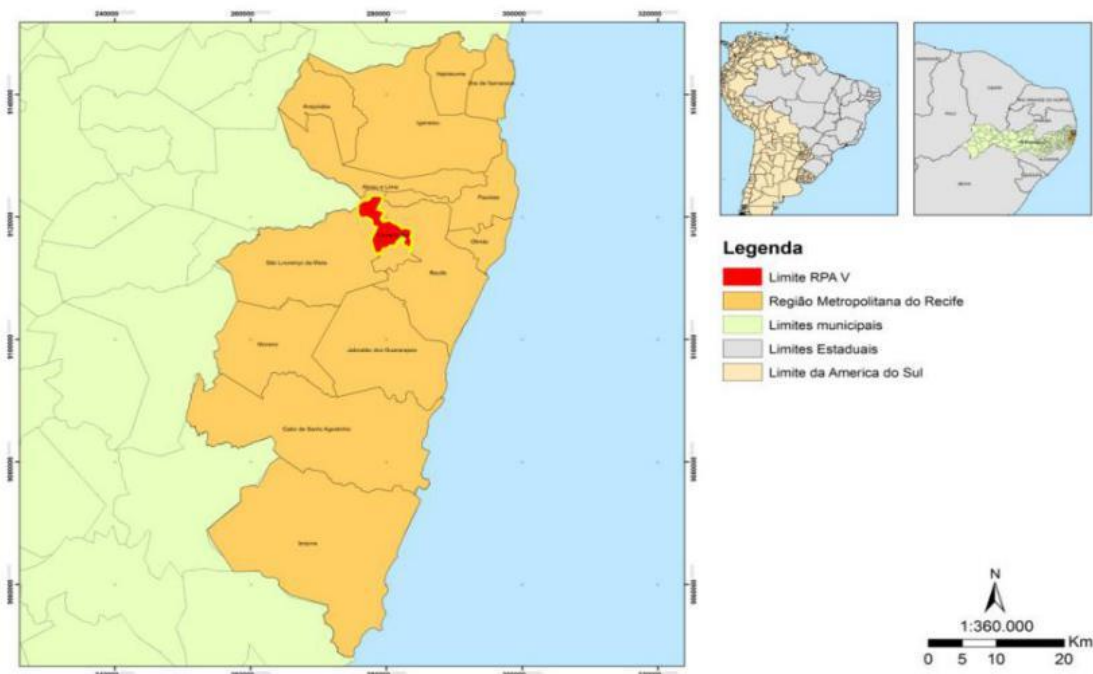
Cabe destacar que o processo de periurbanização residencial em função das amenidades naturais se realiza para algumas famílias que, mediante sua capacidade de renda, pode escolher o local de moradia. Assim, os espaços marcados pela presença de amenidades naturais tendem a ser ocupados por famílias de mais alta renda que pagam pela terra, pela casa e pelas externalidades das amenidades naturais.

Estas áreas, apesar de se localizarem em pontos mais distantes do centro, ou seja, na periferia, não são consideradas periferias clássicas. Neste sentido, temos proposto o termo “novas periferias” (SILVA, 2015b) para dar conta de localidades que, apesar de se situarem em porções periféricas não são periféricas - no sentido pejorativo do termo - por sua infraestrutura, conteúdo social e qualidades ambientais.

Aldeia no contexto metropolitano recifense

Inicialmente, é preciso assumir a localidade de Aldeia¹ como um espaço periurbano fruto do processo de periurbanização residencial, tal como já apontado em Silva (2011; 2015a). A região se encontra na porção norte do município de Camaragibe, como pode ser observado no mapa 1, fazendo fronteira com municípios de Paulista, Abreu e Lima e São Lourenço da Mata, além do município de Paudalho, na Zona da Mata Norte de Pernambuco.

Inserida numa região marcada tradicionalmente pelo granjismo², Aldeia vem desde a segunda metade do século XX, experimentando uma intensa dinâmica imobiliária marcada pela implantação moradias de lazer (MIRANDA, 2008) e segunda residência - na forma de granjas e chácaras - e, desde o final daquele século, de condomínios horizontais de alto padrão (SILVA, 2015a).



Mapa 1: Localização de Aldeia no contexto da Região Metropolitana do Recife

A existência de terras disponíveis e a presença de amenidades naturais tem atraído variados investimentos imobiliários para a região. Muitos proprietários de terras têm se convertido em pequenos promotores imobiliários produzindo conjuntos residenciais para família de médio e alto padrão de renda. Desta forma, a presença de famílias de mais alta renda valoriza a região e atrai outras famílias interessadas em tirar vantagem das “externalidades de vizinhança” (ABRAMO, 2001).

Aldeia se destaca no quadro municipal por concentrar mais da metade da área do município de Camaragibe (30km²). Apesar da enorme área, Aldeia possui uma população de apenas 17.166 habitantes, representando pouco mais de 12% da população total do município. Este quadro leva a localidade de Aldeia a apresentar uma baixa densidade populacional como pode ser observado no quadro 1.

Quadro 1: Regiões Político-administrativas de Camaragibe – Área, população e densidade

Região Político-administrativa	População de Camaragibe, 2010	Área (km ²)	Densidade (População/km ²)
01	65.575	10,34	7.237
02	29.493	6,61	4.461
03	15.838	2,50	6.374
04	14.837	2,05	6.483
05	17.166	30,02	572

Fonte: IBGE – Censo 2010. Organização: Ailson Barbosa da Silva.

Tal como já destacado, Aldeia vem sendo palco de um importante processo de invasão por parte de famílias vindas, sobretudo, do núcleo metropolitano recifense. O processo de aprofundamento da problemática metropolitana, relacionado ao aumento da violência, da criminalidade e da poluição somados ao trânsito caótico da RMR, tem produzido um desejo de se distanciar dessa realidade por parte de muitas famílias. Assim, com a melhoria em termos de comunicação e transporte se fixar em Aldeia tornou-se uma alternativa para muitos grupos familiares.

Se antes a pequena oferta de serviços era um empecilho para a população local que precisava se deslocar para o Recife, na atualidade isto já não se constitui num obstáculo para fixação das famílias. Silva (2011) identificou uma grande oferta de serviços que se fazem presentes na região de Aldeia, incluindo serviços de saúde, educação, beleza, escritórios, supermercados etc.

A medida que a localidade de Aldeia se firmou como espaço para família de renda média e alta, novos empreendimentos se instalaram na região. Cabe destacar que existe uma grande variedade estrutural dentre os empreendimentos encontrados em Aldeia. Souza (2000) já havia destacado essa variedade estrutural dos empreendimentos da região, apontando para o fato de que vários destes condomínios apresentam infraestrutura simples (dispositivos de segurança, piscina, sauna etc.). Contudo, os empreendimentos instalados na região ao longo dos últimos anos apresentam infraestruturas mais sofisticadas e muitos dos quais dão grande ênfase à preservação de áreas verdes.

Interessa, agora, tratar de um aspecto peculiar de Aldeia: a presença de amenidades naturais. Estas amenidades — frente à emergência dos valores relacionados à natureza e o surgimento de um novo paradigma residencial marcado pela valorização da moradia rural — se converteram em condições de *status*, prestígio e qualidade de vida como podemos observar no discurso dos moradores entrevistados.



Imagem 1: Amenidades naturais do território de Aldeia. Foto: Ailson Barbosa, 2015.

A região de Aldeia é protegida pela Lei Estadual de Mananciais nº 9.860 de 1987 e considerada Macrozona de Proteção Ambiental através da Lei Municipal 341/07. Recentemente, foi estabelecida como parte da APA³ Aldeia-Beberibe que reconhece a importância do patrimônio ambiental da região inserindo-a numa nova dinâmica de preservação.

Aldeia se localiza num ambiente de morros, pertencente à formação geomorfológica do Grupo Barreiras. Contudo, diferente das demais regiões do município, a morfologia local é composta por Chãs/Tabuleiros. O clima é tropical quente e úmido, com regime de chuvas de outono e inverno. A temperatura média é de 26°, entretanto observa-se nesta região uma sensação térmica mais amena, devido a sua posição geográfica favorável as correntes de vento e a sua altitude média acima de 100m sendo a primeira elevação da região oeste da RMR, logo após a planície do Recife, soma-se a isto a expressiva quantidade de vegetação local de médio e grande porte e boa permeabilidade do solo o que pode proporcionar uma maior umidade relativa do ar (CAMARAGIBE, 2006).

Em Aldeia é encontrada a presença de uma vegetação subperenifólia (tipo florestal e que raramente perde as folhas ou a tonalidade esverdeada no período seco) e uma floresta do tipo densa a latifoliada, caracterizada por árvores de grande porte. É nesta região que se encontra parte importante dos resquícios de Mata Atlântica ainda existente na RMR. A cobertura vegetal local vai além dos remanescentes de Mata Atlântica. São também encontradas vastas áreas com vegetação arbustiva de médio e pequeno porte, expressas sob a forma de capoeira, além de massas vegetais de pomares e plantações diversas como o milho e flores tropicais.

Em Aldeia são encontrados, também, nascentes de rios importantes para o abastecimento de água da RMR. Além da bacia do Paratibe, localizada no extremo norte da região, encontramos as Bacias do Beberibe e do Capibaribe. No território de Aldeia são identificados um conjunto de rios, riachos e espelhos d'água de expressivo valor para o abastecimento de todo o conjunto sistêmico que compõe os recursos hídricos municipais e seus reatamentos na RMR (CAMARAGIBE, 2006).

Motivações para viver em Aldeia: o discurso de quem vive no lugar

Aldeia tornou-se espaço alternativo para os recifenses afugentados dos problemas urbanos metropolitanos. Esta condição foi identificada no discurso dos moradores locais entrevistados para esta pesquisa que destacaram que as deseconomias relacionadas aos problemas urbanos levou um grande número de famílias a se transferir para região de Aldeia como opção para permanecer próximo ao núcleo recifense.

Quando questionados sobre os motivos da repulsão ao núcleo metropolitano muitos argumentos apontaram para a problemática metropolitana, com especial enfoque na questão da violência urbana. Vale destacar que grande parte dos moradores entrevistados chegaram em Aldeia nos anos 1990 e início dos anos 2000. É nesse período em que o Recife vivencia uma das piores crises de violência urbana, com elevado número de homicídios (WAISELFISZ, 2012) e atuação de *gangs* urbanas. Desta forma, o processo de repulsão foi acompanhado por um efeito de atração desta população pelas amenidades naturais do setor oeste recifense.

A respeito dos fatores que motivaram as famílias a escolher a região de Aldeia como espaço de moradia os discursos apontam para questões como: tranquilidade, distância do centro, possibilidade de morar em casa térrea, contato com a natureza, distância de problemas como poluição (sonora e do ar), segurança e densidade populacional baixa. Tais fatores são, pois, um contraponto à realidade recifense. Contudo, vale destacar que Aldeia já passa a experimentar problemas outrora inexistentes. Assim, o processo de urbanização que se lança em direção à região vem gerando problemas como poluição e degradação ambiental, barulho, congestionamentos, assaltos, violência e até mortes.

Ainda assim, Aldeia é um espaço propício para formação de comunidades alternativas. As existências de amenidades ambientais têm favorecido a atração de pessoas e grupos motivados pela criação de espaços alternativos. A pesquisa de campo permitiu encontrar uma experiência de criação de uma ecovila na região, ainda que esta não esteja efetivamente instalada. Tal experiência se propõe a valorizar métodos construtivos sustentáveis de baixo impacto ambiental. Depoimentos de moradores locais, porém, apontam para a existência de comunidades alternativas em funcionamento. Apesar dos problemas decorrentes da urbanização que já podem ser percebidos em Aldeia, a região ainda se constitui num espaço “agradável”, interessante e, como determinou uma moradora local, um “paraíso ecológico”.

A região ainda dispõe de grandes atributos naturais que atrai gente urbana em busca de experiências de contato com a natureza, através do turismo rural, ou mesmo para morar próximo dos corpos hídricos, fauna e flora que resistem à urbanização. Assim, se no presente as amenidades naturais ainda se constituem em elementos atrativos, capazes de trazer gente para Aldeia, no passado elas eram ainda mais atraentes. O discurso dos moradores locais deixa isso bem evidente quando destacam a importância dos elementos naturais e a possibilidade de viver em contato com a natureza como fatores determinantes na escolha por viver na região.

Notas

1 - O que denominamos como Aldeia corresponde à RPA (Região político-administrativa) 5 do município de Camaragibe. A região se localiza na parte norte do município, como pode ser observado no mapa 1, e é considerada uma Macrozona de Proteção Ambiental segundo o Plano Diretor do município.

2 - O fenômeno granjeiro ou granjismo foi identificado na região de Aldeia em meados do século XX, por Yara Marinho da Costa que o estudou nos anos 1960, qualificando-o como tipicamente local. O granjismo corresponde a um neologismo elaborado para dar conta de um processo de formação de uma tipologia imobiliária marcada pela implantação de unidades produtivas e segunda residência no entorno da RMR. Esse processo remonta a meados do século XX com forte presença nos municípios limítrofes à capital recifense.

3 - Área de Proteção Ambiental

Referências bibliográficas

- ABRAMO, Pedro. **Mercado e ordem urbana: do caos à teoria da localização residencial**/Pedro Abramo. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil: FAPERJ, 2001. 224 p.
- ASENSIO, Pedro José Ponce. *Cambios sociales y espaciales en espacios perirurbanos del País Valenciano. Un caso particular: El Puig de Santa María*. Trabalho de fim de curso. 2001.
- BRYANT, C.R.; Russwurn, L.H; McLellan, AG. *The city's countryside*. London: Longman, 1985.
- CAMARAGIBE. **Perfil Municipal de Camaragibe**. Prefeitura Municipal de Camaragibe, 2006.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1995.
- HERMANN, Bruno M. & HADDAD, Eduardo A. **Mercado Imobiliário e Amenidades Urbanas: a view through the window**. Est. econ., São Paulo, 35(2): 237269, abr-jun 2005.
- LIMONAD, Ester. **Urbanização dispersa mais uma forma de expressão urbana?** Revista Formação, 14, volume 1. 2006.
- MELLO, Leonardo Freire de. **Metrópole, Tecnologia, Amenidades e Riscos**. III Encontro da ANPAS. Brasília, 2006.
- MIRANDA, Livia Izabel Bezerra de. **Produção do espaço e planejamento em áreas de transição rural-urbana: o caso da Região Metropolitana do Recife – PE**. Tese/Livia Miranda. – Recife: O autor, 2008.
- OJIMA, R.; HOGAN, D.J. Crescimento Urbano e Peri-Urbanização: Redistribuição Espacial da População em Novas Fronteiras da Mudança Ambiental. In IV Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ambiente e Sociedade, 2008, Brasília. **Anais do IV Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ambiente e Sociedade**. Campinas: ANPPAS, 2008.
- PRYOR, Robin J. **Defining the Rural-Urban Fringe**. <http://www.jstor.org/stable/2575150> **Acessado em 14/05/2010**.
- RODRIGUES, Arlete Moysés. **Moradia nas cidades brasileiras**. São Paulo: Contexto, 1997.
- SANCHÉZ, H. Ávila. *Periurbanización y espacios rurales en la periferia de las ciudades*. *Estudios Agrarios*. 96-123. 2009.

-
- SILVA, A. B. **Dinâmica de periurbanização na franja urbana-rural de Camaragibe: transformações espaciais e condição ocupacional dos moradores pobres num quadro de desigualdade social** / Dissertação - Ailson Barbosa da Silva. – Recife: O autor, 2011.
- SILVA, A. B. **Condomínios horizontais de alto padrão: nova forma de morar em Campo Maior**. In: III Seminário Internacional Novas Territorialidades e Desenvolvimento Sustentável, 2013, Recife. Anais do III Seminário Internacional Novas Territorialidades e Desenvolvimento Sustentável. Recife: GRAPP, 2013.
- SILVA, Ailson Barbosa da. **A reconfiguração de uma periferia de amenidades: à procura da natureza em Aldeia**. Recife: Novas edições acadêmicas, 2015a.
- SILVA, Ailson Barbosa da. As velhas e novas periferias: o caso de Aldeia (Camaragibe-PE). In **Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Três Lagoas/MS** – n° 22 – Ano 12, 2015b.
- SOUZA, Marcelo Lopes de. **O desafio metropolitano: um estudo sobre a problemática sócio-espacial das metrópoles brasileiras/MLS**. –Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- TUAN, Yi Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: DIFEL, 1980.
- VALE, Ana Rute do. **Expansão urbana e plurifuncionalidade no espaço periurbano do município de Araraquara (SP)** / Ana Rute do Vale. – Rio Claro: A autora, 2005.
- VALE, Ana Rute. GERARDI, Lucia Helena de Oliveira. Crescimento urbano e teorias sobre o espaço periurbano: analisando o caso do município de Araraquara (SP) in **Geografia: ações e reflexões** / Lucia Helena de Oliveira Gerardi, Pompeu Figueiredo de Carvalho, organizadores. – Rio Claro: UNESP/IGCE: AGETEO, 2006.
- WASELFISZ, Julio Jacobo. **Mapa da violência 2012: os novos padrões de violência homicida no Brasil**. Instituto Sangari, 2012.